

LEVANTAMENTO

Vigilância Ambiental iniciou ontem a realização do último LIRAa do ano

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

Com a finalidade de verificar o índice de infestação de mosquitos no município, a Vigilância Ambiental iniciou ontem a realização do último Levantamento de Índice Rápido (LIRAa), em Tangará da serra, esse ano.

Segundo o coordenador da pasta, Ageu Martins, com esse levantamento fecha-se os levantamentos do ano e através dele, será possível verificar se os índices alcançados, inclusive de baixa significativa de infestação ainda estão sendo mantidos.

De acordo com a supervisora geral, Maria Aparecida da Silva, o LIRAa oportuniza saber detalhadamente o nível de infestação dos mosquitos e as áreas mais críticas, possibilitando intervenção pontual

nesses casos. “O LIRAa é um levantamento rápido para saber o índice de infestação do mosquito no município. Esse ano nós realizamos cinco por causa da extensão do Projeto Residência Nota 10, mas geralmente são realizados somente quatro ao longo do ano, onde as visitas acontecem por amostragem com vistorias nos quintais”, disse a responsável.

Com a realização do levantamento, a preocupação se intensificou, pois em virtude da crise hídrica instalada no município, os agentes tem tido muita facilidade de encontrar larvas do mosquito em vários locais por onde andam. “Com o armazenamento de água que está sendo necessário fazer no município, alguns moradores se esquecem que os locais são propícios para o mosquito depositar seu ovos. Estamos



No LIRAa realizado no mês de janeiro o índice foi 2,2, abril 1,4, junho 0,6 e em setembro 0,3, sendo que o permitido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é 1 ou menor que um

realmente preocupados, pois o mosquito é perigoso e pode matar”, comenta Maria.

A preocupação se faz relevante pelo fato de que a cada ano que passa, o mosquito tem se mostrado mutante, trazendo esse ano mais uma doença, sobre a

qual, ainda não há muita informação. A princípio, sabia-se que o mosquito era transmissor da dengue, depois da zika e do chikungunya e agora o mayaro. Portanto, as palavras chave hoje são, cuidado e combate.

Segundo levantamentos realizados pelo

município, de janeiro até 22 de outubro, o município havia registrado 233 casos de dengue, 1275 de zika e três de chikungunya descartados.

O levantamento começou hoje e termina na próxima sexta-feira, quando dados mais

conclusos serão anunciados.

No LIRAa realizado no mês de janeiro o índice foi 2,2, abril 1,4, junho 0,6 e em setembro 0,3, sendo que o permitido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é 1 ou menor que um.

ACADEMIA

PollyDance

APRESENTA:

ESPETÁCULO DE DANÇA

UMA RELEITURA DA HISTÓRIA

menina bonita do laço de fita



26 E 27 DE NOVEMBRO

19:30h | **STEIN BIER**

ESPETÁCULO BENEFICENTE EM PROL AO LAR DO IDOSO E A CASA DO ADOLESCENTE.

INGRESSOS: **R\$10,00**

SERÃO DOADOS AS ENTIDADES







VÍRUS MUTANTE

A nova ameaça do mosquito Aedes aegypti



O vírus pode estar se espalhando pelo Brasil

>> **Veja.com**

Depois da dengue, do zika vírus e do chikungunya, uma possível nova epidemia já preocupa cientistas e epidemiologistas de todo o mundo: trata-se do vírus mayaro.

Após a descoberta de um caso de febre hemorrágica em um menino de oito anos na zona rural do Haiti, pesquisadores da Universidade da Flórida, nos Estados Unidos, anunciaram ter encontrado no país caribenho um caso inédito da doença – cujas características são muito similares as da chikungunya.

Ainda que o vírus não seja totalmente desconhecido – foi detectado pela primeira vez em 1954, em Trinidad e Tobago –, até agora só se sabia de surtos isolados na selva amazônica e em outras partes da América do Sul, como Brasil e Venezuela. Acredita-se que o grande problema seja pelo fato de que este vírus possivelmente tenha se adaptado. Antes era transmitido apenas por

mosquitos vetores silvestres e agora, aparentemente, pode ser transmitido por mosquitos vetores urbanos que já estão espalhados pelo mundo, como o Aedes aegypti, principalmente, e o Aedes albopictus. Se isso se confirmar, há muitas razões para a preocupação, uma vez que o Aedes está fortemente presente em todo o território brasileiro.

Especialistas alertam que este caso pode ser um indício de que o vírus esteja se espalhando e já começa a circular pela região do Caribe.